

# Modulo 5

## A Cultura do Palácio

Uma memória renascida em  
ambiente palaciano.

Uma crise à porta da Igreja

- Renascimento – entre tradição e inovação
- O refinamento das sociabilidades



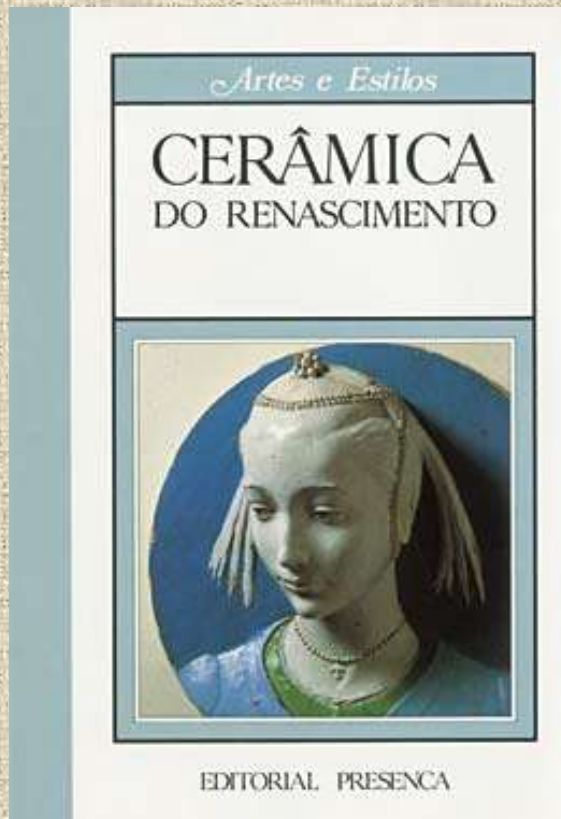
- O palácio – pretexto para o desenvolvimento das artes ditas decorativas:



- Mobiliário



- Cerâmica



- Tapeçaria



- Ourivesaria, entre outras



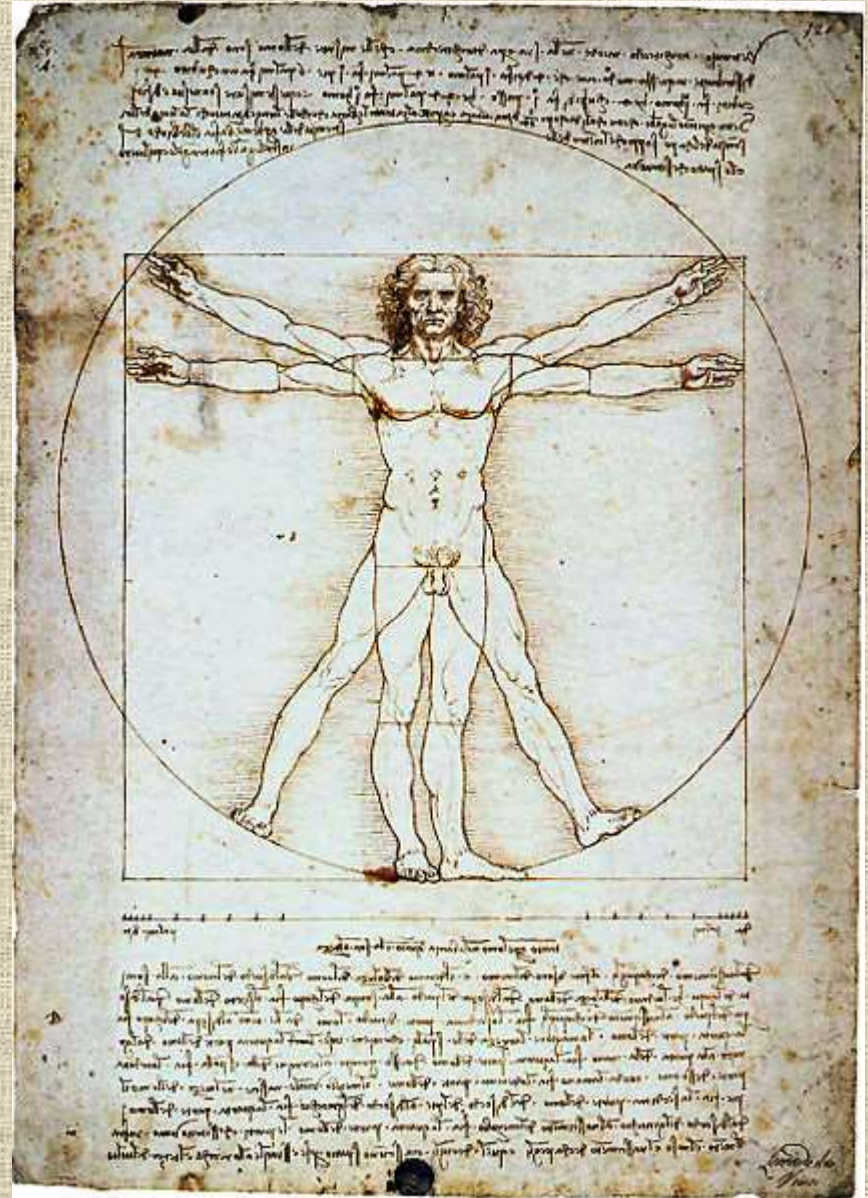
- De artesão a artista, um estatuto ainda por definir
- Maneirismo (s) – a arte reage as grandes tensões do séc. XVI provocadas pela “ruptura definitiva da unidade católica europeia”



# Renascimento

- O **Renascimento** (ou **Renascença**) foi um movimento cultural e simultaneamente um período da história europeia, considerado como marcando o final da Idade Média e o início da Idade Moderna.

- O Renascimento é normalmente considerado como tendo começado no século XIV na Itália e no século XVI no norte da Europa.



- Além de atingir a Filosofia, as Artes e as Ciências, a Renascença fez parte de uma ampla gama de transformações culturais, sociais, económicas, políticas e religiosas que caracterizam a transição do Feudalismo para o Capitalismo.



- Nesse sentido, o Renascimento pode ser entendido como um elemento de ruptura, no plano cultural, com a estrutura medieval.

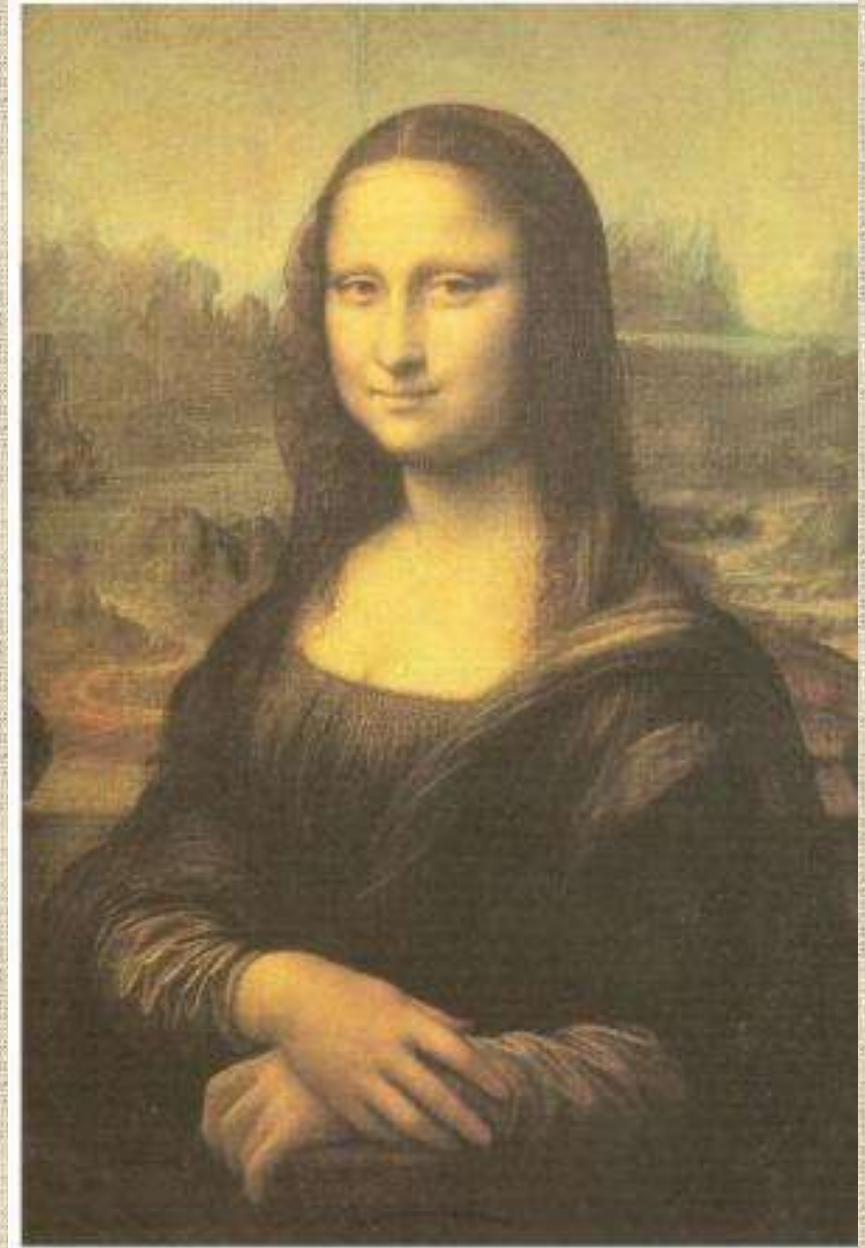


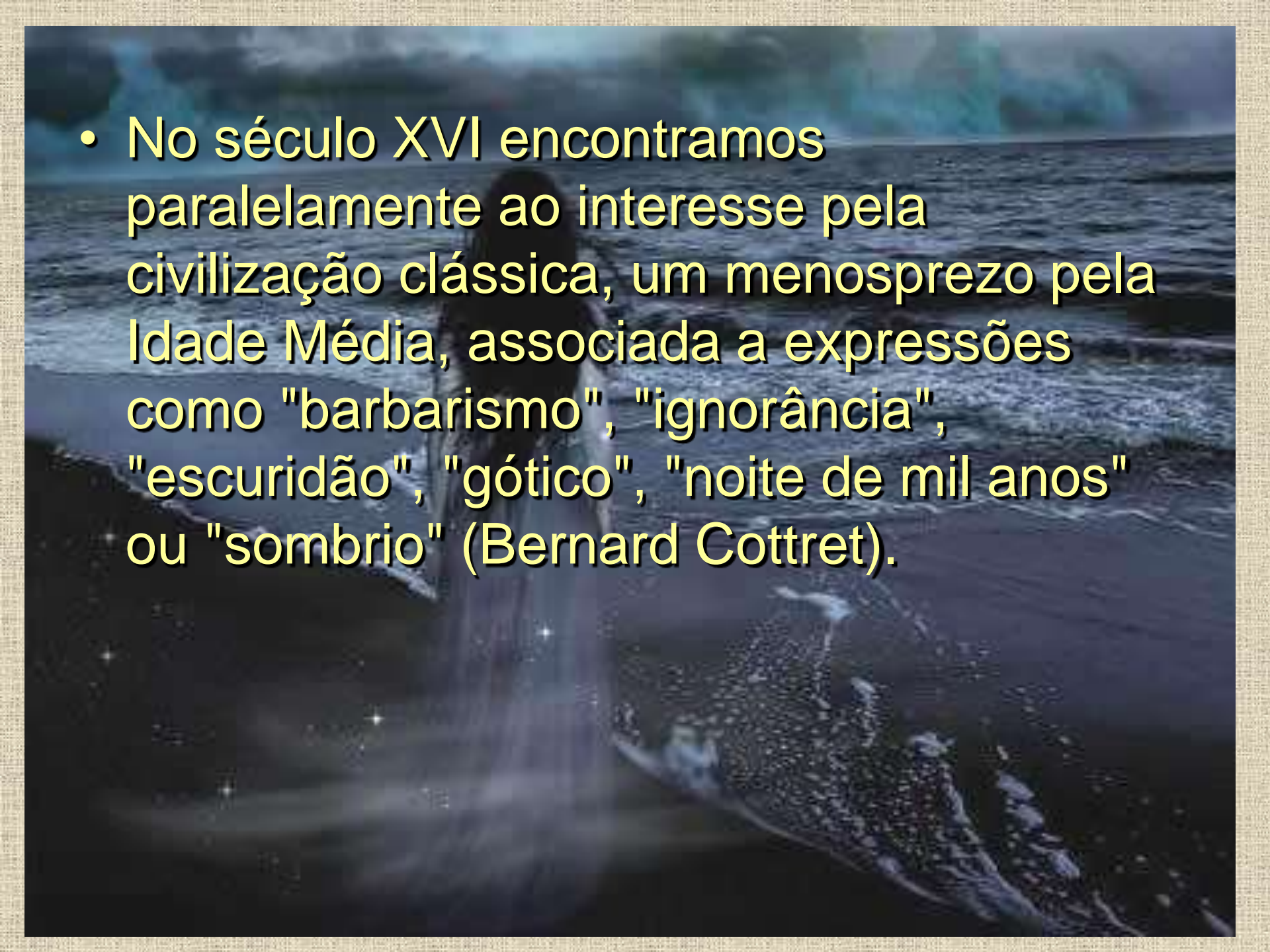
- O Renascimento Cultural manifestou-se primeiro nas cidades italianas, de onde se difundiu para todos os países da Europa Ocidental.



- Porém, o movimento apresentou maior expressão na Itália. Não obstante, é importante conhecer as manifestações renascentistas da Inglaterra, Alemanha, Países Baixos, e menos intensamente, de Portugal e Espanha.

- O Renascimento está associado ao humanismo, o interesse crescente entre os académicos europeus pelos textos clássicos, em latim e em grego, dos períodos anteriores ao triunfo do Cristianismo na cultura europeia.



- 
- No século XVI encontramos paralelamente ao interesse pela civilização clássica, um menosprezo pela Idade Média, associada a expressões como "barbarismo", "ignorância", "escuridão", "gótico", "noite de mil anos" ou "sombrio" (Bernard Cottret).

# Fases do Renascimento

- Costuma-se dividir o Renascimento em três grandes fases, correspondentes aos séculos XIV ao XVI.
- **Trecento**
- **Quattrocento**
- **Cinquecento**

- **O *Trecento*** (em referência ao século XIV) manifesta-se predominantemente na Itália, mais especificamente na cidade de Florença, pólo político, económico e cultural da região.
- Giotto, Dante Alighieri, Boccaccio e Petrarca estão entre seus representantes.

- Características gerais: rompimento com o imobilismo e a hierarquia da pintura medieval - valorização do individualismo e dos detalhes humanos



# Giotto

- **Giotto di Bondone**, foi um pintor e arquitecto italiano, nascido em Colle Vespignano, perto de Florença, discípulo de Cimabue, introdutor da perspectiva na pintura, durante o Renascimento.





*O Beijos de Judas, da Capella degli Scovegni.*



A [Capella degli Scrovegni](#), também chamada *Arena Chapel*, em Pádua, é considerada o maior trabalho de Giotto. Ele retrata cenas da Virgem Maria e da Paixão de Cristo e foi criada entre 1303 e 1310.

*A Lamentação, na Capella degli Strovegni.*

# Dante Alighieri



- Foi um escritor, poeta e político italiano. É considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, definido *il sommo poeta* ("o sumo poeta").



- Foi muito mais do que apenas um literato: numa época onde apenas os escritos em latim eram valorizados, redigiu um poema, de viés épico e *teológico*, *La Divina Commedia* (*A Divina Comédia*), que se tornou a base da língua italiana moderna e culmina a afirmação do modo medieval de entender o mundo.

# Boccaccio



- **Giovanni Boccaccio** foi um autor e poeta italiano
- Foi um importante humanista renascentista autor de um número notável de obras, incluindo *Decamerão*, o poema alegórico *Visão Amorosa (Amorosa visione)* e *De claris mulieribus*, uma série de biografias de mulheres ilustres. O "Decamerão" fez de Boccaccio o primeiro grande realista da literatura universal.

# Francesco Petrarca



- **Francesco Petrarca** foi um importante intelectual, poeta e humanista italiano, famoso, principalmente, devido ao seu *Romanceiro*.

- Pesquisador e filólogo, divulgador e escritor, é tido como o "pai do Humanismo"
- Mas esse grande latinista deve sua fama principalmente a seus poemas, redigidos em língua italiana.



- Durante o ***Quattrocento*** (século XV) o Renascimento espalha-se pela península itálica, atingindo seu auge.



- Neste período actuam Masaccio, Mantegna, Botticelli, Leonardo da Vinci, Rafael e, no seu final, Michelangelo (que já prenuncia certos ideais anti-clássicos utilizando-se da linguagem clássica, o que caracteriza o Maneirismo, a etapa final do Renascimento), considerados os três últimos o "trio sagrado" da Renascença.

- Características gerais: inspiração greco-romana (paganismo e línguas clássicas), racionalismo, experimentalismo





# Masaccio

- **Masaccio** foi o primeiro grande pintor do Quattrocento na Renascença Italiana.
- Seus frescos são monumentos ao Humanismo e introduzem uma plasticidade nunca antes vista na pintura.



- Foi o primeiro grande pintor italiano depois de Giotto e o primeiro mestre da Renascença italiana.

*A Expulsão do Paraíso, antes e depois da restauração.*



*O Pagamento do Tributo*

# Mantegna

- **Andrea Mantegna** foi um pintor e gravador do Renascimento na Itália. Foi o primeiro grande artista da Itália setentrional.

Detalhe dos frescos do *Quarto dos esposos*, em Mântua



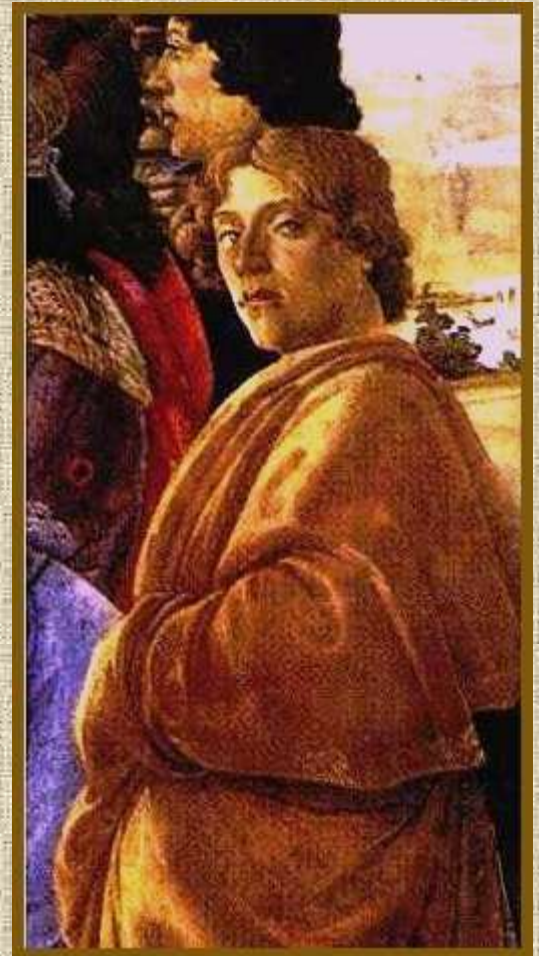


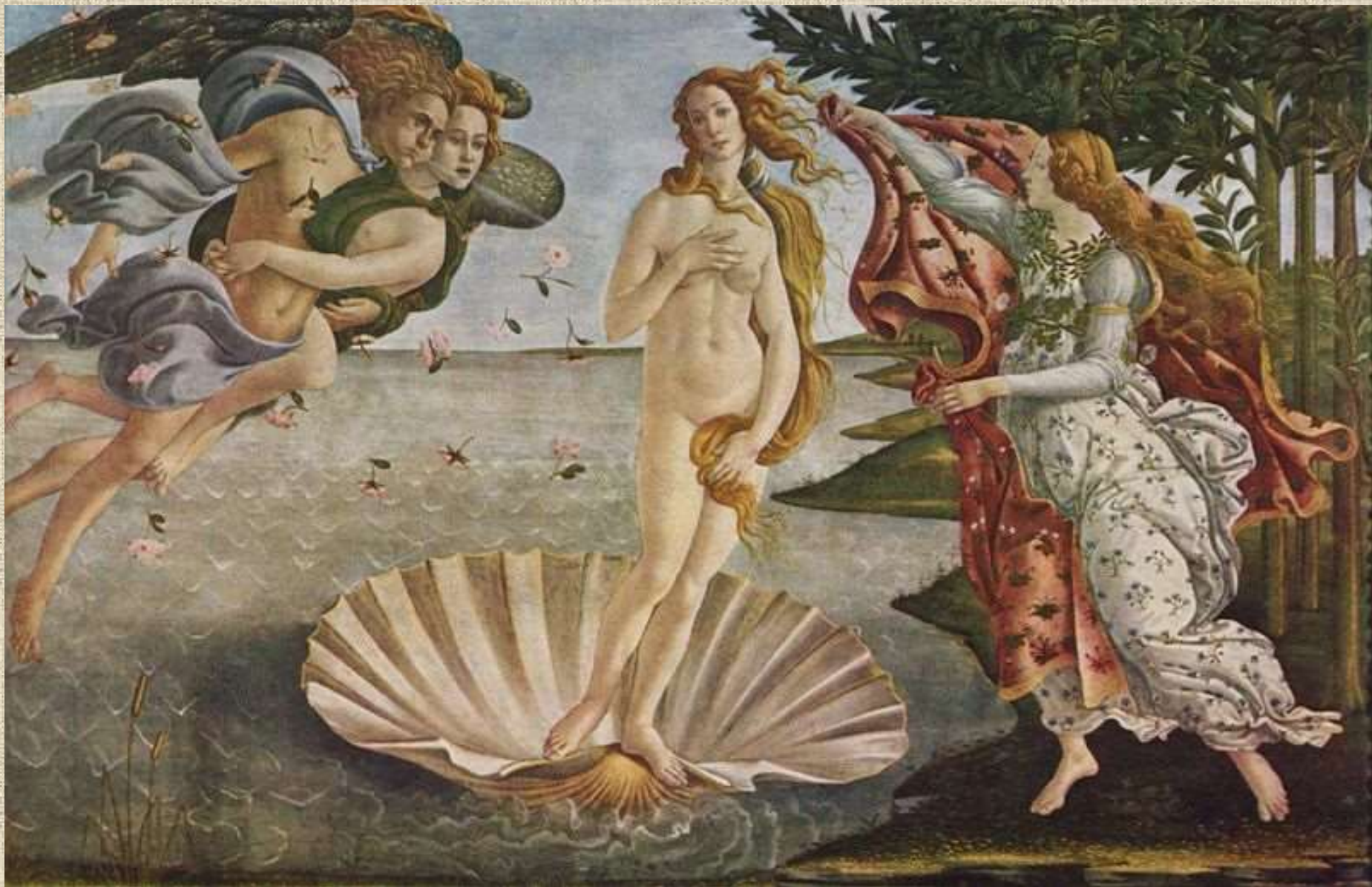
A corte dos Gonzaga, cena do Quarto dos esposos, [Mântua](#)

# Botticelli

- **Alessandro di Mariano Filipepi**, mais conhecido como **Sandro Botticelli**, foi um pintor italiano da Escola Florentina no começo do Renascimento.

Botticelli (Auto-retrato)





*O Nascimento de Vênus*



*A Primavera*

# Leonardo da Vinci

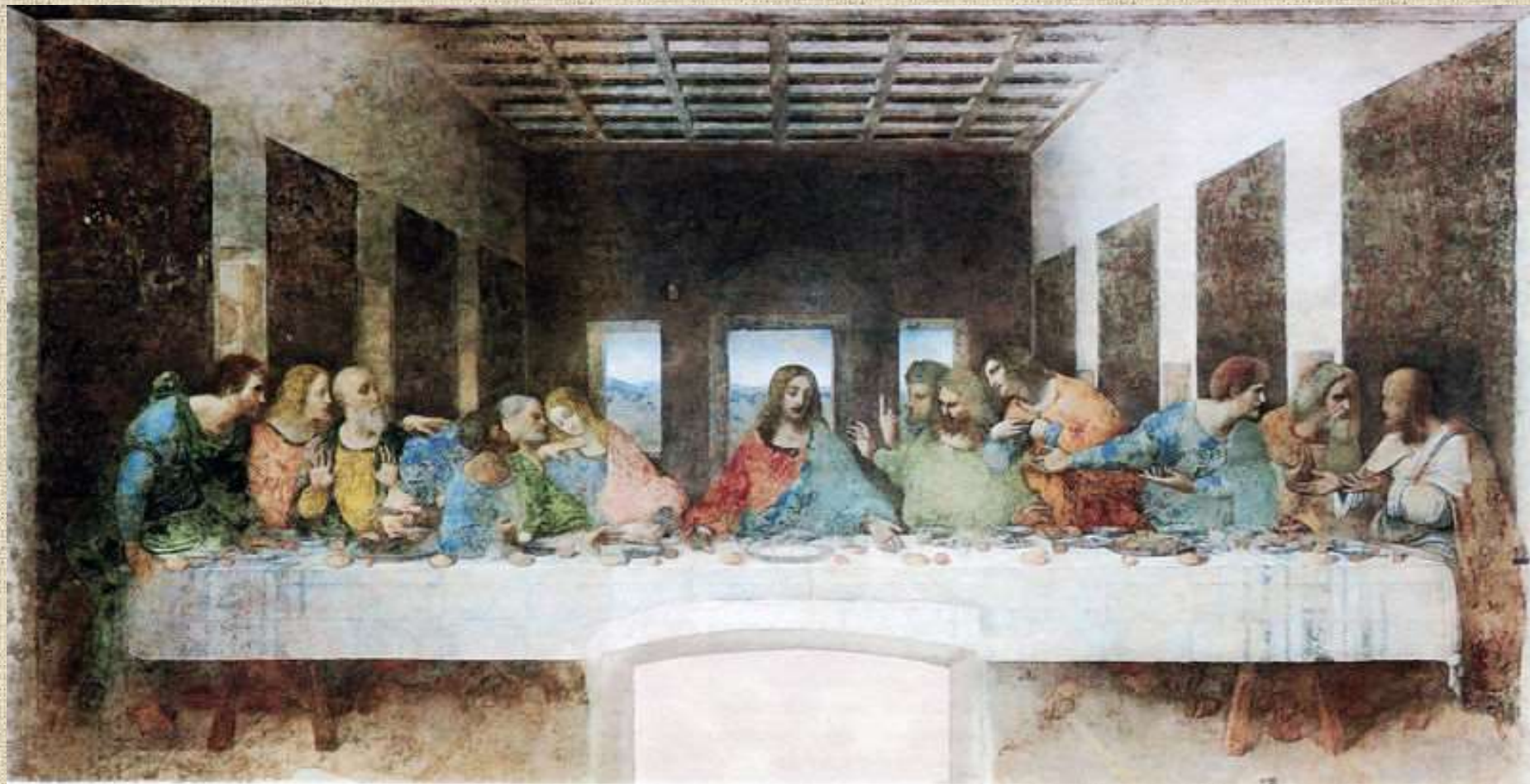


- **Leonardo di ser Piero da Vinci** foi um pintor, escultor, arquitecto, engenheiro, cientista e músico do Renascimento italiano. É considerado um dos maiores génios da história da Humanidade.

Provável auto-retrato de Leonardo da Vinci



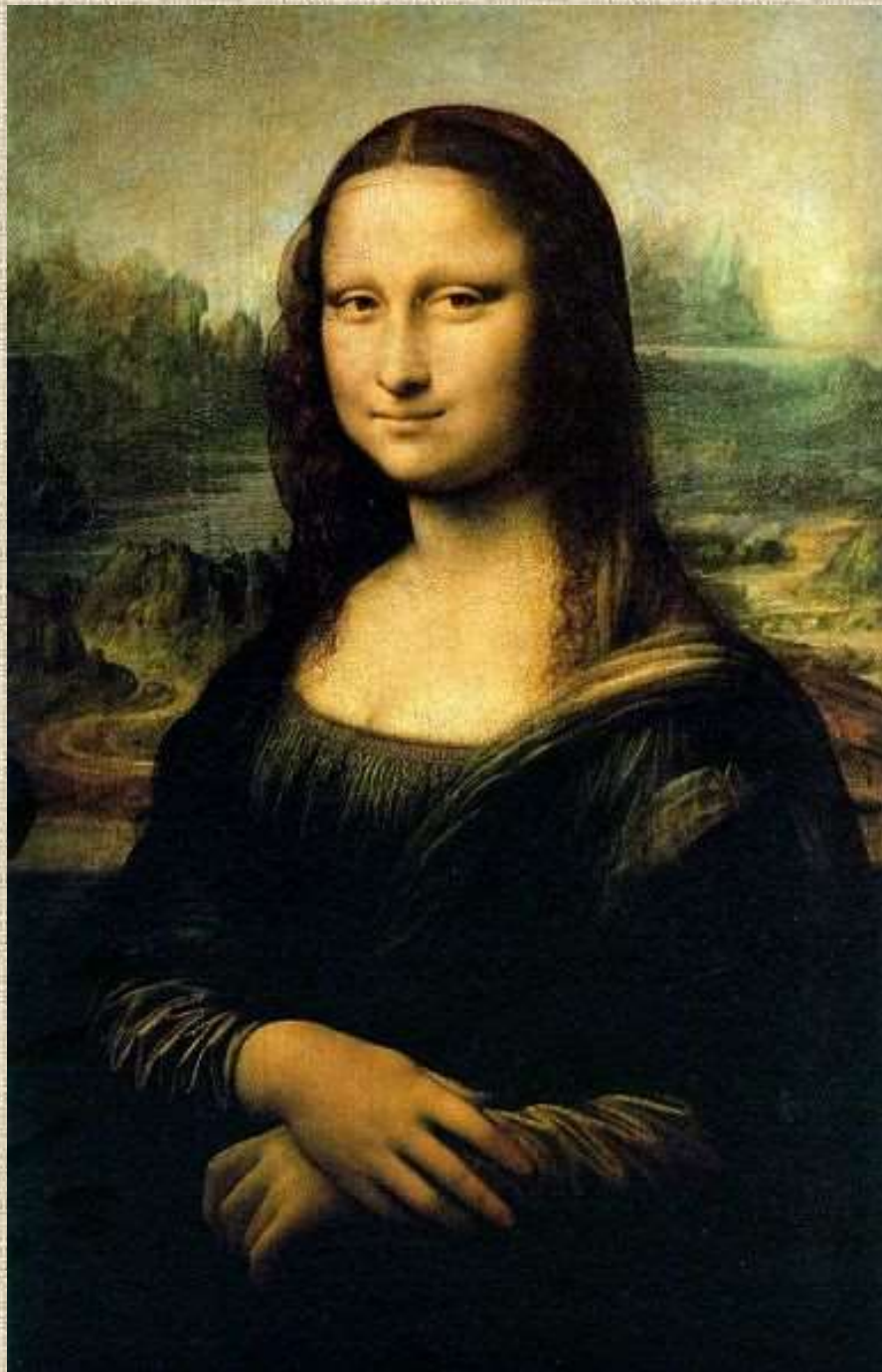
- Leonardo da Vinci é considerado por vários o maior gênio da história, devido à sua multiplicidade de talentos para ciências e artes, sua engenhosidade e criatividade, além de suas obras polêmicas.



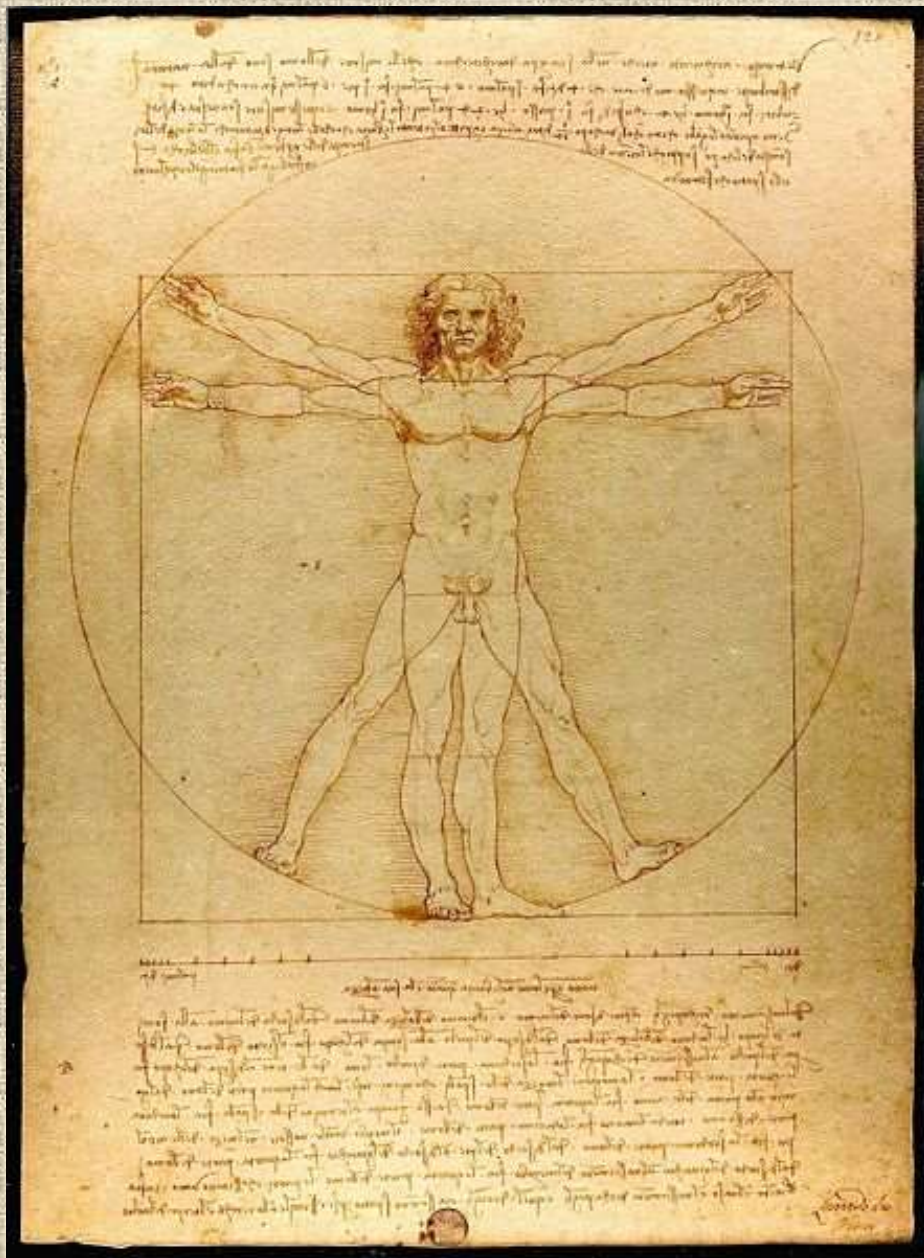
*A Última Ceia*



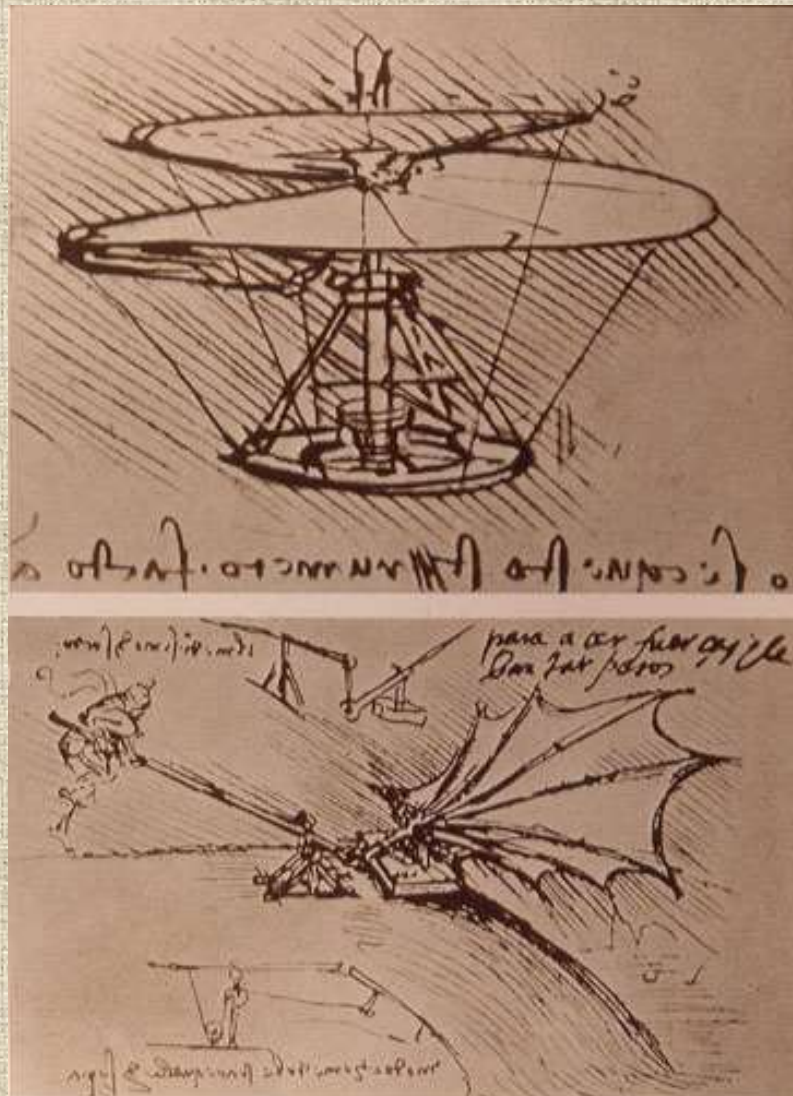
*A Anunciação* de Leonardo da Vinci (1472-1475).



*Mona Lisa* (1503-  
1507)



O famoso [homem vitruviano](#)



Modelos de máquinas voadoras planejados por Leonardo

# Rafael



- **Rafael**, em italiano **Raffaello Sanzio**, foi um mestre da pintura e da arquitectura da escola de Florença durante o Renascimento italiano, celebrado pela perfeição e suavidade de suas obras.

Rafael desenhou a si mesmo no quadro [Escola de Atenas](#), só que de maneira pormenor



*As Três Graças*, c.  
1503/4 (Museu  
Condé, [Chantilly](#)).



*A Transfiguração, 1518/20.*  
([Museu do Vaticano](#))

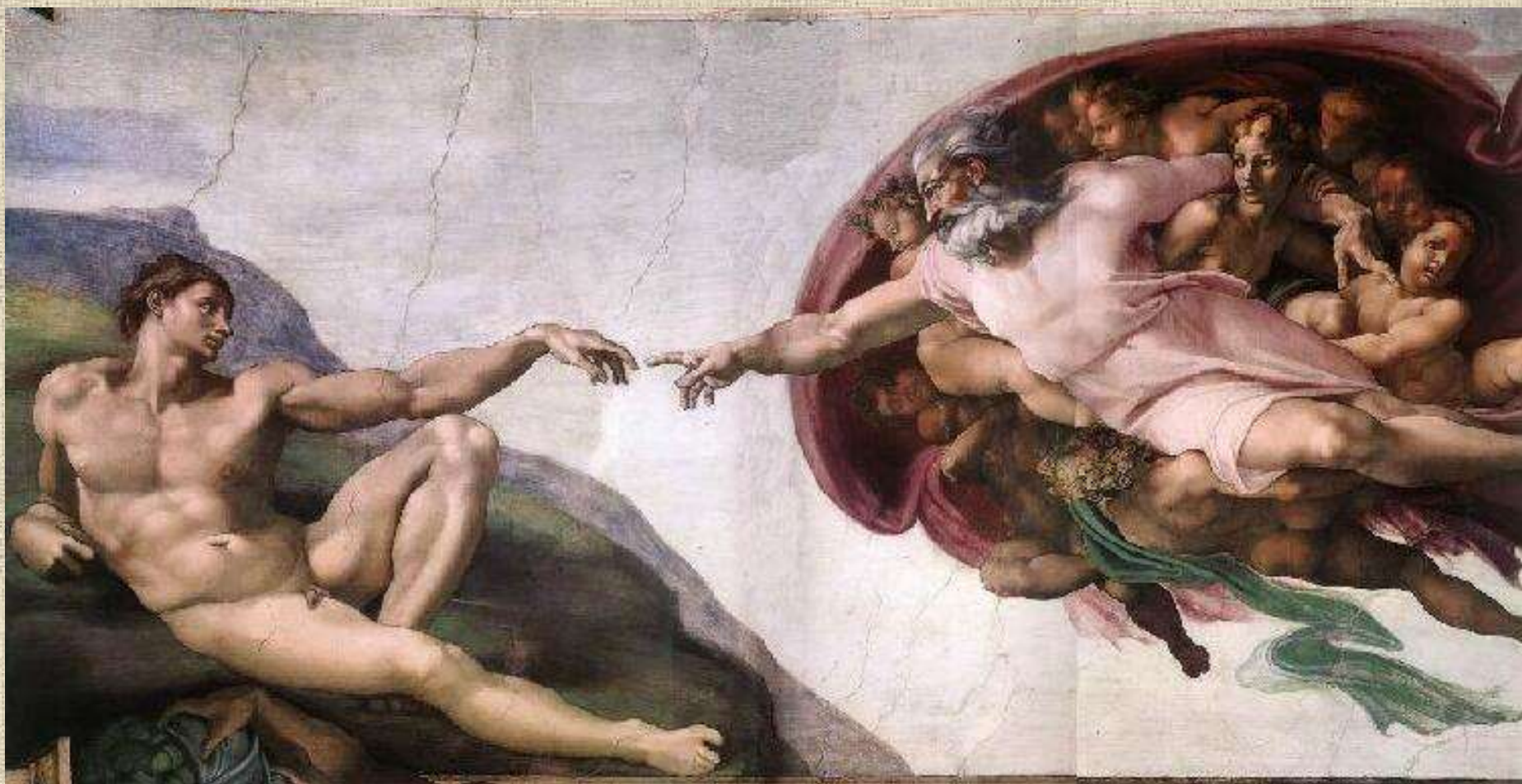
# Michelangelo



- **Michelangelo**  
("Miguel Ângelo")  
**di Ludovico**  
**Buonarroti Simoni**  
foi um pintor,  
escultor, poeta e  
arquitecto  
renascentista  
italiano.



- Apesar de ter feito poucas actividades além das artes, sua versatilidade em vários campos fez com que rivalizasse com Leonardo da Vinci no título de ícone da Renascença.



*A Criação de Adão*



*A Pietà*

- **Cinquecento** - O Renascimento torna-se no século XVI um movimento universal europeu, tendo, no entanto, iniciado sua decadência.



Detalhe da [Capela Sistina](#) de Miguelangelo

- Ocorrem as primeiras manifestações maneiristas e a Contra reforma instaura o Barroco como estilo oficial da Igreja Católica.



- Na literatura actuaram Ludovico Ariosto, Torquato Tasso e Nicolau Maquiavel. Já na pintura, continuam se destacando Rafael e Michelangelo.



# Pintura do Renascimento

- A definição de **Pintura renascentista** surge em Itália durante o século XV inserida, de um modo geral, no Renascimento.
- Esta pintura funda um espírito novo, forjado de ideais novos e em novas forças criadoras.

- Desenvolve-se nas cidades italianas de Roma, Nápoles, Mântua, Ferrara, Urbino e, sobretudo, em Florença e Veneza



- Não se pode dizer, no entanto, que seja um estilo na verdadeira acepção do termo, mas antes uma arte variada definida pelas individualidades que lhe transmitiram características estilísticas, técnicas e estéticas distintas.

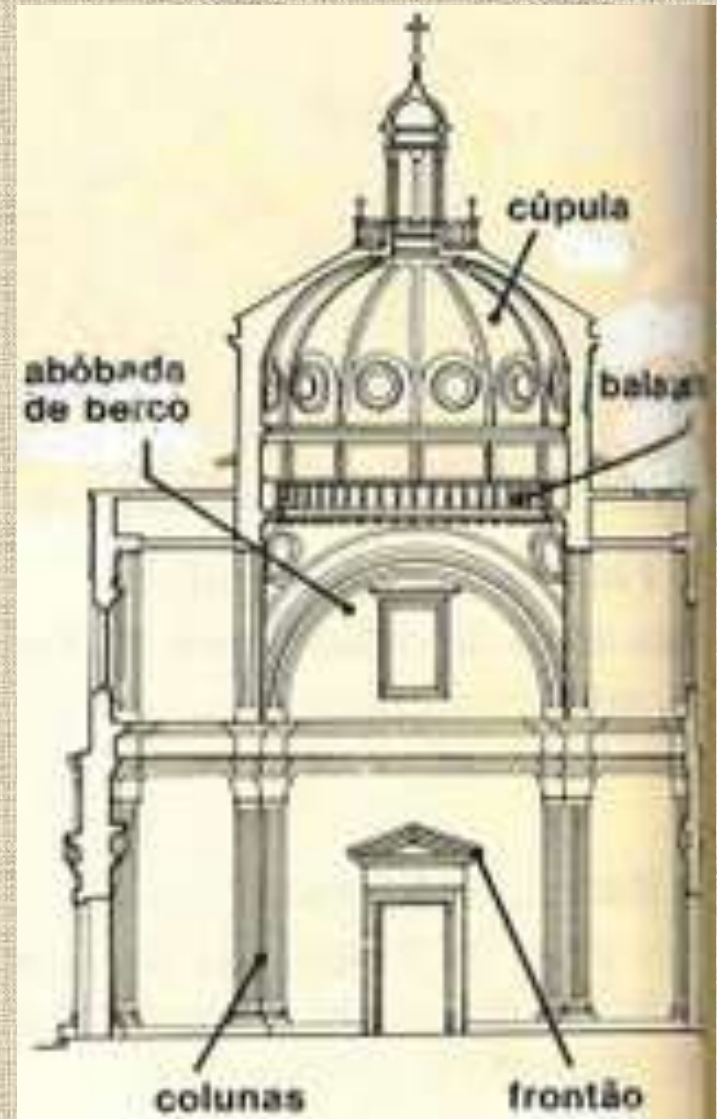


- As raízes baseiam-se na Antiguidade Clássica (tomadas a partir da cultura e mitologia grega e romana, e dos vestígios quer arquitectónicos quer escultóricos existentes na península itálica) e na Idade Média (captadas em sentido evolutivo e sobretudo da obra de Giotto que teve na sua arte do século XIII, o pronuncio dos princípios orientadores da pintura do Renascimento).

# Arquitectura do Renascimento

- Aquela que foi produzida durante o período do Renascimento europeu, ou seja, basicamente, durante os séculos XIV, XV e XVI.
- Caracteriza-se por ser um momento de ruptura na História da Arquitectura em diversas esferas

- uma nova atitude dos arquitectos em relação à sua arte, passando a assumirem-se cada vez mais como profissionais independentes, portadores de um estilo pessoal.



- Inspiram-se, contudo, na sua interpretação da Antiguidade Clássica e em sua vertente arquitectónica, considerados como os modelos perfeitos das Artes e da própria vida.



- síntese e interdisciplinaridade bastante importante, em que as Belas Artes não são consideradas como elementos independentes, subordinando-se à Arquitectura.



- A arquitectura do Renascimento está bastante comprometida com uma visão-de-mundo assente em dois pilares essenciais: o Classicismo e o Humanismo.

# Maneirismo(s)

Arte num mundo em transição

- O termo Maneirismo foi utilizado por Giorgio Vasari para se referir a "maneira" de cada artista trabalhar.



- O **Maneirismo** foi um estilo e um movimento artísticos europeus de retoma de certas expressões da cultura medieval
- entre 1515 e 1610, constituíram manifesta reacção contra os valores clássicos prestigiados pelo humanismo renascentista.

- Caracterizou-se pela concentração na maneira, o estilo levou à procura de efeitos bizarros que já apontam para a arte moderna



*A Abertura do Quinto Selo* (1608–1614, óleo, 225 x 193 cm., New York, Metropolitan Museum) foi sugerida como sendo a fonte primária da inspiração de Picasso *Les Femmes d'Alger*.

- o alongamento das figuras humanas e os pontos de vista inusitados.



- As primeiras manifestações anticlássicas dentro do espírito clássico renascentista costumam ser chamadas de **maneiristas**. O termo surge da expressão *a maniera de*, usada para se referir a artistas que faziam questão de imprimir certas marcas individuais em suas obras.

- Um bom exemplo é o **David** de Michelangelo. A figura representada não obedece às proporções estabelecidas pelos tratados clássicos. As mãos e os pés são bastante desproporcionais.



# Arquitectura

- A arquitectura maneirista dá prioridade à construção de igrejas de plano longitudinal, com espaços mais longos do que largos, com a cúpula principal sobre o transepto, deixando de lado as de plano centralizado, típicas do renascimento clássico.





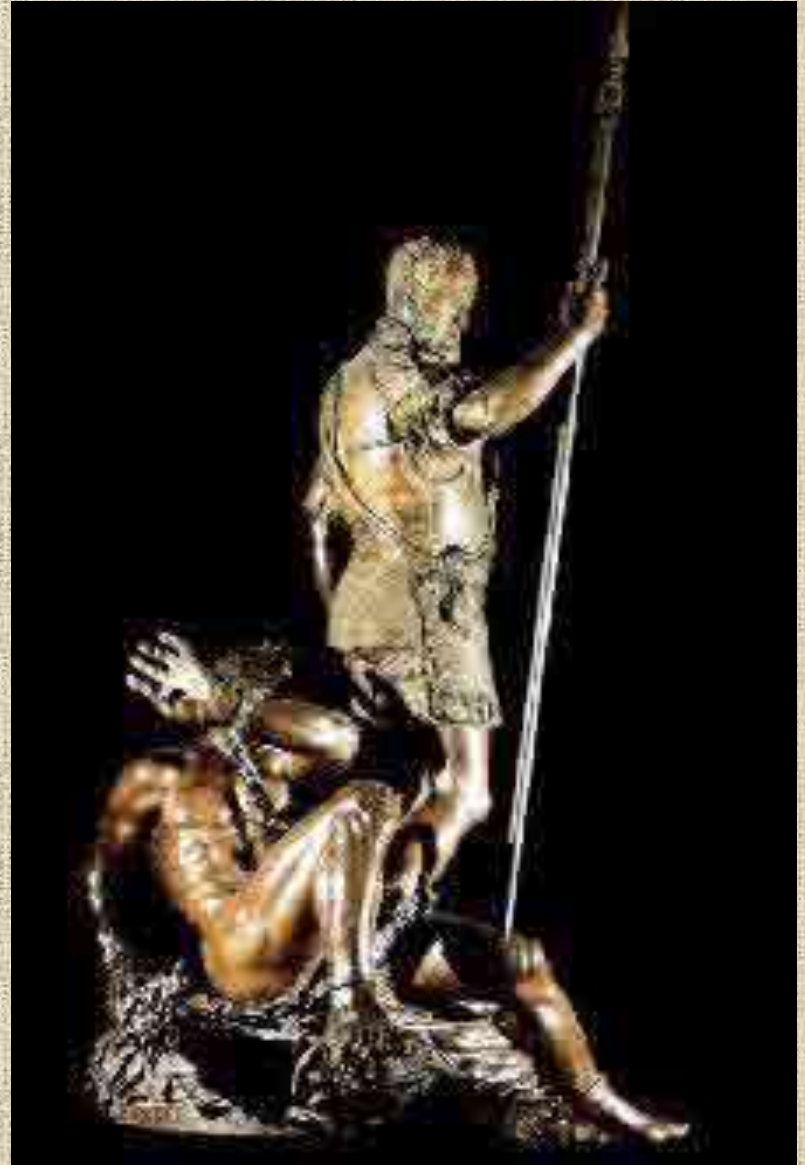
"Galeria de Francisco I - Palácio de Fontainebleau - França"

- No entanto, pode-se dizer que as verdadeiras mudanças que este novo estilo introduz reflectem-se não somente na construção em si, mas também na distribuição da luz e na decoração.



# Escultura

- Na escultura, o maneirismo segue o caminho traçado por Michelangelo: às formas clássicas soma-se o novo conceito intelectual da arte pela arte e o distanciamento da realidade.



Carlos V dominado por Furor - Leone Leoni - Museu do Prado - Madri

- Em resumo, repetem-se as características da arquitectura e da pintura. Não faltam as formas caprichosas, as proporções estranhas, as sobreposições de planos, ou ainda o exagero nos detalhes, elementos que criam essa atmosfera de tensão tão característica do espírito maneirista.

"Sepulcro de Catarina de Médicis - Abadia de Saint Denis - França



# Pintura

- É na pintura que o espírito maneirista se manifesta em primeiro lugar. São os pintores da segunda década do século XV que, afastados dos cânones renascentistas, criam esse novo estilo, procurando deformar uma realidade que já não os satisfaz e tentando revalorizar a arte pela própria arte.

- Uma estética inteiramente original, distanciada dos cânones clássicos renascentistas, começa a se insinuar dentro das novas obras pictóricas.

Cristo abraçado à cruz - El Greco -  
Museu do Prado



- Rostos melancólicos e misteriosos surgem entre as vestes, de um drapeado minucioso e cores brilhantes. A luz se detém sobre objectos e figuras, produzindo sombras inadmissíveis. Os verdadeiros protagonistas do quadro já não se posicionam no centro da perspectiva, mas em algum ponto da arquitectura, onde o olho atento deve, não sem certa dificuldade, encontrá-lo. No entanto, a integração do conjunto é perfeita



"A Primavera" - Giuseppe Arcimbaldo - Museu do Louvre

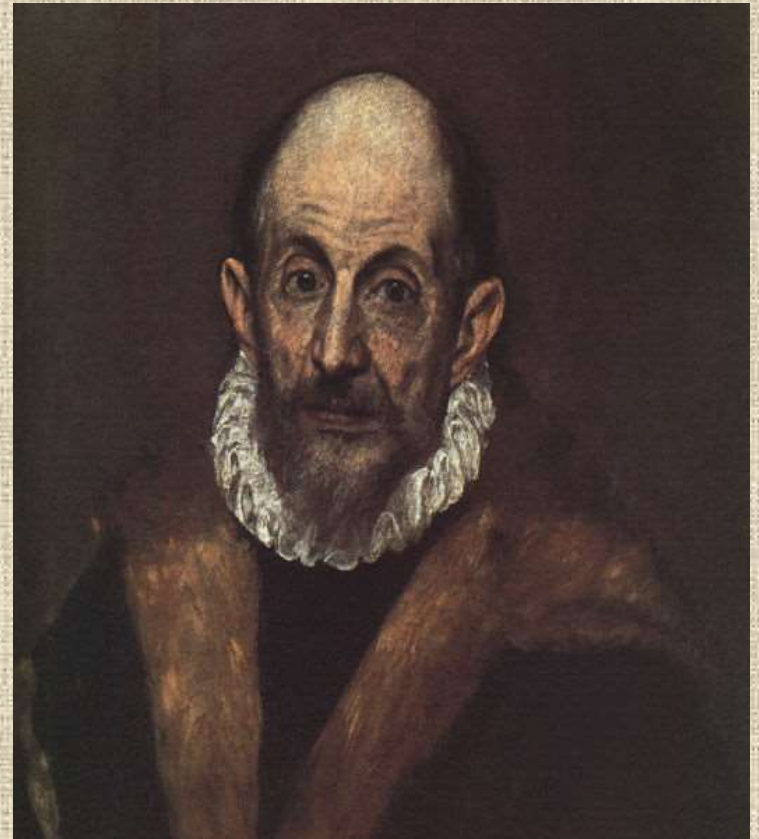
- E é assim que, em sua última fase, a pintura maneirista, que começou como a expressão de uma crise artística e religiosa, chega a seu verdadeiro apogeu, pelas mãos dos grandes génios da pintura veneziana do século XVI.

- A obra de El Greco merece destaque, já que, partindo de certos princípios maneiristas, ele acaba desenvolvendo um dos caminhos mais pessoais e únicos, que o transformam num curioso precursor da arte moderna.



- As célebres figuras alongadas das quadros de El Greco, objecto de muitas polémicas, e suas cenas religiosas revelam um pintor de grande espiritualidade e domínio técnico, com uma pincelada solta e livre aprendida em Veneza.

- **Doménikos Theotokópoulos**, de alcunha **El Greco**, foi um pintor, escultor e arquitecto grego que desenvolveu a maior parte da sua carreira na Espanha. Assinava suas obras com o nome original, ressaltando sua origem.



Auto-retrato



*A Morte da Virgem* (antes de 1567, painel em têmpera e ouro, 61,4 x 45 cm, Catedral da Sagrada Morte da Virgem, Hermópolis, Siros) foi provavelmente pintada perto do final do período cretense do artista. A pintura combina estilos pós-bizantinos e do maneirismo italiano, e elementos iconográficos.



*Retrato de Giorgio Giulio Clovio, o mais antigo retrato de El Greco que subsistiu (c. 1570, [óleo sobre tela](#), 58 x 86 cm, [Reggia di Capodimonte](#), [Nápoles](#)). No retrato de Clovio, amigo e mecenas do jovem pintor cretense em Roma, a primeira evidência de que El Greco surge como retratista é manifestada.*



*A Ascensão da Virgem* (1577–1579, óleo sobre tela, 401 x 228 cm, *Art Institute of Chicago*) foi uma das nove pinturas que El Greco realizou para a igreja de São Domingo o Velho em Toledo, sua primeira encomenda na Espanha.



*O Enterro do Conde de Orgaz* – (1586-1588, óleo sobre tela, 480x360 cm, Santo Tomé, Toledo) é segundo os pesquisadores Upjohn, Wingert, Mahler da *Universidade da Colúmbia* a tela que representa o maneirismo em Espanha.

No enterro do Conde de Orgaz, que ilustra uma lenda de Toledo: Santo Estêvão, cujo martírio é representado na borda de sua capa e Santo Agostinho desceram a Terra para levar o corpo para o túmulo. Vestidos com sumptuosos hábitos eclesiásticos não sendo reconhecidos nem pelos amigos de Orgaz. O céu abriu-se para receber a alma do grande homem. Greco coloca Cristo a cima, por baixo dele a Virgem e São João Baptista intercedem em favor da alma de Orgaz (um anjo segura). Alongamento das figuras celestes, figuras esguias: tradição maneirista, tela dominada por um brame luminoso.





(*El Espolio*) (1577–1579, óleo sobre tela, 285 x 173 cm, Sacristia da Catedral de Toledo) é um dos mais famosos retábulos de El Greco. Seus retábulos são conhecidos pela composição dinâmica e inovações surpreendentes.



*Vista de Toledo* (c. 1596–1600, óleo sobre tela, 47.75 × 42.75 cm, Metropolitan Museum of Art, N.Y.) é uma das duas paisagens de Toledo que sobreviveram, pintadas por El Greco.

*A Santíssima Trindade* (1577–1579, 300 x 178 cm, óleo, Museu do Prado, Madrid, Espanha) faz parte de um grupo de obras criadas para a Igreja de São Domingo o Velho.





O tríptico de Módena (1568, painel em têmpera, 37 × 23,8 cm (central), 24 × 18 cm, Galeria Estense, Módena) pequena composição atribuída a El Greco